



O ano letivo mal começou e os pais dos alunos já têm muitas dúvidas. Em vez de serem os alunos a levantarem questões sobre o andamento dos trabalhos escolares -isso seria o mais lógico-, são os pais que fazem isso. Existe alguma coisa errada nessa história, não parece? Bem, mas uma questão que já está pegando é a (mal)dita lição de casa.

As dúvidas dos pais em relação ao tema podem ser agrupadas em poucos itens. Primeiro: os pais não sabem, afinal, se a lição de casa é ou não importante para o desenvolvimento escolar do filho. Segundo: os pais querem saber que tipos de lição de casa colaboram para o aprendizado e como a escola deve tratar os alunos que simplesmente a ignoram. Terceiro: os pais não sabem que atitude tomar com o filho para ajudá-lo a responsabilizar-se pela atividade, tampouco se devem ou não se envolver na questão.

Vamos, então, comentar essas dúvidas. A lição de casa pode ou não ser positiva para o aluno. Disso depende a atitude da escola e a inserção que ela faz dessa prática no projeto levado adiante com os alunos e seus professores. Se a escola passa lição de casa porque boa parte dos pais reclama quando não o faz, uma coisa é certa: ela não deve valer muita coisa para o aluno. Aliás, sempre é bom lembrar: quem entende de educação escolar é a equipe de profissionais da escola, e não os pais. Se a escola opta por não adotar essa estratégia, deve ter boas razões para tanto. Basta argüi-la a esse respeito. Do mesmo modo devem agir os pais quando a escola escolhe adotar o dever escolar a ser feito em casa.

Uma escola passar ou não lição de casa para seus alunos não é índice de nada, portanto. A questão é o sentido que ela dá a esse trabalho. E, vamos convir, na atualidade, a lição de casa tem carecido disso em boa parte das escolas. E como os pais podem avaliar se a escola tem passado lições produtivas aos seus alunos? Temos algumas pistas. Se o aluno não consegue fazer a lição sozinho e precisa da ajuda de algum adulto para dar conta do recado, a lição não é boa. Se a lição tem muito a ver com memorização e com repetição, vale o mesmo. Enfim, lição de casa das boas precisa ser um desafio ao aluno. Deve exigir raciocínio, esforço e concentração. Fazer pesquisa na internet ou coisa que o valha não costuma resultar em outra coisa a não ser trabalho para os pais.

Outra dica: se a lição não for, depois de feita, trabalhada em sala de aula pelos professores -e não para mera correção ou visto- de modo a levar à discussão, à reflexão e à identificação das dificuldades encontradas pelos alunos tanto quanto aos êxitos que obtiveram na empreitada, também não valerá muita coisa. Terá valido como obrigação cumprida. Se a escola não tem estratégias claras para responder aos alunos que não fazem a lição -os famosos bilhetinhos aos pais não prestam para nada a não ser para levá-los a castigar ou repreender os filhos-, ela também fica sem função, ou seja, a mensagem dada ao aluno é que a tarefa não tem importância. Mas é bom lembrar: a atitude com esses alunos deve ser educativa, ou seja, deve levá-los a aprender a arcar com sua responsabilidade.

Finalmente: quanto e como os pais devem se envolver na lição do filho? Bem, isso é uma decisão de cada família, e não cabe à escola intervir na questão. Vale o mesmo lembrete: quem decide o que ocorre em casa são os pais, e não os professores. Se os pais gostam de acompanhar o filho no trabalho escolar, que o façam. Desde que não interfiram muito, não ajudem o filho a fazer seu trabalho. Organizar o horário do filho para que ele se lembre do que precisa fazer e cobrar que o cumpra já está de bom tamanho, tanto quanto incentivá-lo e encorajá-lo a superar as dificuldades que encontra.

Já se os pais costumam perder logo a paciência e saem no grito, no discurso moralizante ou nas queixas, é melhor tutelar a questão longe, bem longe do filho. E isso é absolutamente aceitável. Afinal, os pais já fizeram todas as suas lições escolares de casa na época devida. E, por falar nisso, cabe a reflexão pessoal dos pais: em que foi que isso ajudou no crescimento e no desenvolvimento escolar, pessoal e intelectual de cada um deles quando cursaram a escola de educação infantil e a de ensino fundamental e tiveram de fazer tantas lições de casa?

ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolh®) - [roselysayao@folhasp.com.br](mailto:roselysayao@folhasp.com.br)

(recebido de Lúcia, lista FEPC [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))